Anno de 1847. Quarta-feira 5 de Maio Annō XXIII. N. 100.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda : o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Mingoante, a 7, nos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21. ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, á 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. ✻✻ Invenção da Santa Cruz. S. Rodopiano.
4 Terça. S. Monica. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quarta. S. Pio Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
6 Quinta. S. João Damasceno. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
7 Sexta. S Estanisláo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
8 Sabbado. S. Heladio. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist. de t.
9 Domingo. S. Gregorio Nazianzeno.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 6$ d.
» » Paris 315 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 ½ p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$300 a 16$400
» » de 6$400 nov.. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 2$020 a 2$040
» Pesos columnares... 2$010 a 2$020
» Ditos mexicanos ... 1$760 a 1$800
» Miuda.......... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N. 192, DE 12 DE ABRIL DE 1847.

Orça a receita e fixa a despeza da provincia para o anno financeiro de 1847 a 1848.

Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte :

TITULO I.

Despeza provincial permanente.

Art. 1.º O presidente da provincia he autorisado a despender, do 1.º de julho de 1847 ao ultimo de junho de 1848, a quantia de quinhentos sessenta e cinco contos tresentos e doze mil tresentos e quatro réis, com a despeza permanente, e cento e quatorze contos seiscentos setenta e cinco mil quatrocentos e seis réis com a extraordinaria.

Art. 2.º Com a assembléa legislativa provincial, a saber :

§ 1. Com o subsidio dos membros da assembléa, na conformidade da lei n. 159, de 13 de novembro de 1846 — 12:780,000

§ 2. Com a indemnisação de ida e volta aos mesmos — 1:600,000

§ 3. Com os empregados da secretaria — 3:250,000

§ 4. Com a publicação por tachygraphos, incluida a quantia de quinhentos mil réis, que se devem no anno financeiro corrente, segundo o contrato — 4:000,000

§ 5. Com o expediente e asseio da casa — 400,000

Art. 3.º Com a secretaria da presidencia, a saber :

§ 1. Com os empregados, autorisado o presidente da provincia a crear, desde já, mais dous lugares de officiaes, com o ordenado de oitocentos mil réis cada um, e um continuo com o de quatrocentos mil réis, pertencendo aos mesmos empregados, repartidamente, os emolumentos das patentes dos officiaes da guarda nacional, iguaes aos que pagavam os officiaes das antigas milicias — 11:200,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 600,000

Art. 4.º Com a thesouraria das rendas provinciaes, a saber :

§ 1. Com os empregados, autorisado o presidente da provincia a reformar esta repartição, e as demais encarregadas da arrecadação dos direitos provinciaes, conforme as conveniencias do serviço publico — 13:700,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 600,000

Art 5.º Com a arrecadação das rendas, a saber :

§ 1. Com os empregados das rendas internas, continuando a commissão de cinco por cento, e incluida a quantia de duzentos mil réis, que se dara ao thesoureiro para as quebras — 9:800,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 300,000

§ 3. Com as collectorias das cidades de Olinda, Goianna e Victoria — 2:650,000

§ 4. Com as demais collectorias — 500,000

§ 5. Com a agencia do tabaco, e liquidos espirituosos — 3:000,000

Art. 6.º Com a inspecção do assucar e algodão, a saber :

§ 1. Com os empregados — 12:160,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 240,000

Art. 7.º Com os doze ajudantes do procurador-fiscal a tresentos mil réis cada um — 3:600,000

Art. 8.º Com o solicitador provincial — 300,000

Art. 9.º Com o lycêo do Recife, a saber :

§ 1. Com os professores e empregados, continuando a autorisação dada ao presidente da provincia na lei do orçamento vigente, e inclusive a quantia de setenta e cinco mil réis para completar a gratificação que compete ao professor de rethorica — 15:375,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 300,000

Art. 10. Com os professores de latim, sendo o ordenado do substituto das tres cadeiras da cidade quinhentos mil réis annuaes — 4:500,000

§ Unico. Com o aluguel das casas dos professores da Boa-Vista e S.-José — 400,000

Art. 11. Com os professores de primeiras lettras de toda a provincia, contempladas todas as cadeiras novamente creadas — 36:266,660

§ Unico. Com o aluguel de casas, segundo a lei do orçamento vigente, e mais cincoenta mil réis annuaes para os professores de fóra da cidade — 6:100,000

Art. 12. Com o concelho de salubridade — 7:200,000

Art. 13. Com a fôrça policial, a saber:

§ 1. Com o corpo de policia no seu estado completo e ordinario — 147:598,000

§ 2. Com armamento, equipamento, utensis, agoa, luzes, fornecimento de apparelhos, roupas ao hospital, e resto de supprimento ao mesmo — 9:600,000

Art. 14. Com a illuminação publica — 37:130,440

Art. 15. Com as obras publicas, continuando a autorisação dada ao presidente da provincia, quanto á ponte dos Afogados a saber :

§ 1. Com os empregados — 16:620,000

§ 2. Com o expediente e asseio da casa — 500,000

§ 3. Com a conservação e reparos das estradas e pontes — 5:000,000

§ 4. Com a estrada de S.-Antão — 25:000,000

§ 5. Com a de Pão-d'Alho — 25:000,000

§ 6. Com diversas pontes — 15:000,000

§ 7. Com as cadeias — 6:000,000

§ 8. Com os trabalhos graphicos — 2:000,000

§ 9. Com obras imprevistas e despezas eventuaes — 5:000,000

Art. 16. Com a associação dos artistas — 500,000

Art 17. Com os reparos das capellas-móres, destinadas as quantias de dous contos de réis para a matriz de N. S. da Gloria do Goitá, um conto de réis para concerto do corpo da igreja de Pao-d'Alho, e um conto de réis para cada uma das matrizes de Goianna, Garanhuns e Serinhãem — 9:000,000

Art. 18. Com os parochos e coadjutores de toda a provincia — 28:000,000

Art. 19. Com o guisamento e fabrica — 1:574,931

Art. 20. Com o seminario de Olinda, sendo os ordenados dos professores um conto de réis annuaes, e do substituto de seiscentos mil réis annuaes — 3:850,000

Art. 21. Com os religiosos capuchinhos — 864,000

Art. 22. Com o recolhimento da Conceição de Olinda — 400,000

Art. 23. Com os estabelecimentos de caridade, a saber :

§ 1. Com o hospital de caridade — 6:500,000

§ 2. Com o aluguel e reparos da casa do mesmo hospital — 2:000,000

§ 3. Com o hospital dos Lazaros — 3:000,000

§ 4. Com a casa dos expostos — 3:500,000

Art. 24. Com o sustento e curativo dos presos pobres — 8:000,000

Art. 25. Com os aposentados — 4:195,770

Art 26. Com os jubilados — 6:450,000

Art. 27. Com a concessão feita a José Pedro Velloso da Silveira — 1:600,000

Art. 28. Com os ordenados do administrador do theatro — 1:800,000

Art. 29. Para pagamento do que se deve á camara municipal do Brejo da Madre-de-Deos, aluguel da casa que serve de cadeia, desde o 1.º de janeiro de 1837 ao ultimo de agosto de 1841 — 448,000

Art. 30. Para pagamento da primeira lettra da companhia do theatro, inclusive os juros de seis por cento — 15:586,503

Art. 31. Para pagamento da metade da divida da viuva de José Ramos de Oliveira, proveniente do caes, e rampa, que construio na praia do Collegio — 2,773,000

Art. 32. Com despezas eventuaes, inclusive a de contrato das impressões dos trabalhos de todas as repartições provinciaes, e a despeza da polvora com as salvas na abertura da assembléa provincial — 20:000,000

TITULO II.

Despeza extraordinaria e transitoria.

Art. 1.º Com duzentas praças de pret do corpo de policia, inclusive seis inferiores para os destacamentos — 44:892,000

Art. 2.º Com o theatro publico — 20:000,000

Art. 3.º Com as obras publicas, a saber :

§ 1. Com a estrada da Escada — 5:000,000

§ 2. Com a estrada do norte — 5:000,000

§ 3. Com a estrada do sul — 5:000,000

§ 4. Com o principio da ponte de Japomim, e abertura do canal do rio Goianna — 3:000,000

§ 5. Com o açude no lugar Riacho-do-Ramalho em Pajaú — 3:000,000

§ 6. Com o açude da Gloria-de-Goitá — 1:000,000

§ 7. Com a remoção da séde da cabeça da comarca do Cabo para Nossa-Senhora-do-O' — 1:002,000

§ 8. Com a casa da camara de Agoa-Preta — 1:000,000

§ 9. Com o concerto do açude de Tracunhãem — 200,000

§ 10. Com a cadeia do Brejo, fazendo-se nella um andar para commodidade dos jurados e camara municipal — 4:000,000

§ 11. Com dez lampeões para a cidade de Olinda, e outros dez para a povoação dos Afogados — 1:039,440

§ 12. Com a abertura das cachoeiras do rio Una, e factura da ponte d'Almecega, autorisado o presidente da provincia a contratar esse serviço com uma companhia, se assim julgar conveniente — 3:000,000

§ 13. Com a cadeia do Bonito, autorisado o presidente da provincia a manda-la construir de novo, se assim julgar conveniente — 2:000,000

§ 14. Com o concerto da cadeia da cidade da Victoria — 400,000

§ 15. Com a continuação do caes denominado — Ramos — na rua da Praia a terminar em linha recta com o primeiro oitão da casa de Antonio Vieira, e duas rampas — 4:000,000

Art. 4.º Com os estabelecimentos de caridade, a saber :

§ 1. Com o concerto dos predios — 6:000,000

§ 2. Com a collocação da primeira pedra do grande hospital — Pedro II — 4:000,000

Art. 5.º Com os juros de um anno a seis por cento, que hão de vencer as dividas fundadas de Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, e Joaquim Pedro do Rego Cavalcanti — 1:143,966

TITULO III.

Receita provincial.

Art. 1.º A receita provincial he orçada para o anno desta lei na quantia de seiscentos e trinta contos tresentos e cincoenta e um mil dusentos e quarenta réis, para effeituar a qual he autorisado o presidente da provincia a fazer arrecadar as rendas designadas nos paragraphos seguintes :

§ 1. Tres por cento do assucar exportado.

§ 2. Cinco por cento do algodão, café e fumo exportados.

§ 3. Taxa das caixas, fechos, barricas, saccos de assucar e saccas de algodão.

§ 4. Decima dos predios urbanos.

§ 5. Dous mil e quinhentos por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassú, Goianna, Nazareth, Pão-d'Alho, Limoeiro, Santo-Antão, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Agoa-Preta e Bonito, e nos outros municipios só pagarão este imposto aquelles que talharem carnes para negocio, e os criadores pagarão o dizimo, que fica estabelecido como d'antes.

§ 6. Dizimo do gado cavallar.

§ 7. Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

§ 8. Dizimo dos cocos.

§ 9. Vinte por cento de ago'ardente do consumo.

§ 10. Sello das heranças e legados.

§ 11. Meia siza dos escravos.

§ 12. Cinco mil réis por escravo despachado para fóra da provincia.

§ 13. Emolumentos de policia.

§ 14. Dez por cento dos novos e velhos direitos dos empregos provinciaes.

§ 15 Doze mil e oitocentos réis de cada olaria, serraria, fabrica de tabaco, de charutos, de chapéos e casa de cambio.

§ 16. Imposto sobre o tabaco e charutos do consumo, excepto o do fabrico da provincia, sendo 60 rs. por libra de tabaco fabricado, 600 rs. por arroba do não fabricado, e 500 rs. por milheiro de charutos.

§ 17. Imposição sobre as casas de modas.

§ 18. Dez mil réis de cada leilão, que não fôr feito por ordem de autoridade judicial, ou administrativa, ficando supprimido o imposto sobre a casa de leilão.

§ 19. Quarenta réis por canada de bebidas espirituosas do consumo, exceptuada a ago'ardente do fabrico provincial.

§ 20. Quinhentos réis sobre a arroba do sabão do consumo, exceptuado o do fabrico da provincia.

§ 21. Matricula das aulas do lycêo, do seminario de Olinda e das aulas de latim, a 10$000 réis annualmente, recolhidas ao cofre provincial.

§ 22. Taxa da barreira das estradas e pontes, inclusivemente da ponte do Bujary, e da estrada do norte, e das que de novo se estabelecerem.

§ 23. Rendimento do evento.

§ 24. Apprehensões pela policia.

§ 25. Rendas do jardim botanico de Olinda.

§ 26. Multas por infracções de regulamentos e de contratos.

§ 27. Reposições e restituições.

§ 28. Meios soldos e sêllos correspondentes aos titulos dos officiaes da guarda nacional.

§ 29. Venda dos generos e utensis provinciaes.

§ 30. Metade da divida activa das rendas provinciaes anteriores ao 1.º de julho de 1836.

§ 31. Divida activa provincial.

§ 32. Supprimento feito pelo cofre geral.

TITULO IV.

Disposições geraes.

Art. 1.º Continuam em inteiro vigor as disposições das leis anteriores do orçamento, relativos a arrecadação e administração das rendas, que se não opposerem a presente lei, e bem assim todas as autorisações dadas ao presidente da provincia.

Art. 2.º As despezas extraordinarias contidas no titulo 2.º serão calculadas segundo o saldo que resulta da comparação da receita com a despeza ordinaria, servindo-lhe de supprimento o augmento da receita orçada, e igualmente as sobras que possam haver nas despezas ordinarias decretadas.

Art. 3.º O presidente da provincia he autorisado a fazer desde já, d'entre as despezas extraordinarias, aquellas que julgar mais urgentes, podendo dispôr, para isto, das sobras que hajam nos artigos de despeza do anno financeiro vigente.

Art. 4.º Ficam isentos do imposto dos cocos, capim de planta, e miunças, os predios que pagam decima urbana.

Art. 5.º O presidente da provincia fica autorisado a mandar levantar a planta e orçamento de um edificio que sirva para cadeia, casa de camara e de jurados na villa do Rio-Formoso, o que transmittirá á esta assembléa

Art. 6.º Fica igualmente autorisado a contratar com qualquer particular, ou companhia nacional, ou estrangeira, a construcção de um caminho de ferro, que communique esta cidade com a de Olinda, concedendo o privilegio até vinte cinco annos.

Art. 7.º O artigo 1.º da lei provincial n. 82, de 4 de maio de 1840, que estabelece vinte cinco annos de serviço para aposentadoria dos empregados provinciaes, comprehende tambem os serviços prestados no corpo de policia.

Art. 8.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente, como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em doze de abril de mil oitocentos e quarenta e sete, vigesimo-sexto da independencia e do imperio.

Antonio Pinto Chichorro da Gama.

L. S.

Carta de lei, pela qual V. Ex. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, orçando a receita, e fixando a despeza para o anno financeiro do 1.º de julho de 1847 ao ultimo de junho de 1848, na fórma acima declarada.

Para V. Ex. vêr.

Paulino Augusto da Silva Freire a fez

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de abril de 1847.

Antonio José d'Oliveira.

Registrada a folhas 14 do livro 2.º do registro de leis, que serve nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 14 de abril de 1847.

Manoel José de Souza Luna.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

S. M. o Imperador sahio de S.-João-da-Barra para regressar a Campos na manhãa do dia 10 do corrente, e alli chegou ás 5 horas da tarde.

Em S.-João-da-Barra, S. M. mandou dar 1:000,000 de rs á irmandade da villa ; vio lançar á agoa o brigue *Elisa*, ao qual deu o nome de *Theresa-Imperatriz*; foi visitar a aula publica de meninas, e assistio ao baile que lhe foi offerecido pelo patrão-mór Joaquim Thomaz de Faria.

No dia 11, S. M. dignou-se assistir no consistorio da igreja do Terço á installação do lycêo de Campos. A' noite foi ao baile dado em casa da Senhora D. Anna Bernardina Barroso pelos vereadores da camara municipal de Campos, onde dansou até ás 3 horas.

No dia 12, pelas 6 horas da manhãa, partio S. M. para a freguezia de S.-Fidelis, que dista 9 legoas de Campos ; chegou as 5 horas da tarde. Foi logo visitar a igreja que he uma das mais notaveis que tem o Brasil.

« Foi edificada pelos jesuitas (diz uma carta que temos a vista) pelo risco da de S. Pedro de Roma. A parte concluida comprehende sómente a capella mór. He sem duvida para admirar que tres frades, em tão remoto lugar, podessem conseguir a edificação de obra tão grandiosa devida á propria habilidade e conhecimentos, ás esmolas dos fieis, e á dedicação de officiaes de officio que trabalharam gratuitamente annos inteiros. He sobretudo digno de notar-se a perfeição e conservação das pinturas, cujas tintas foram pelos padres extrahidas dos vegetaes do lugar, não havendo nenhuma importada de fóra.»

No dia 13, foi S. M. examinar o rio, no lugar em que fórma um grande salto ; fez segunda visita á igreja de S. Fidelis, e regressou a Campos.

No dia 14, deu S. M. um esplendido baile que durou até depois das tres horas da manhãa.

No dia 15, pela uma hora da tarde, teve lugar o beijamão de despedida : nessa occasião publicaram-se os despachos que abaixo transcrevemos.

No dia 16, apezar de estar o tempo chuvoso, sahio S. M. de Campos para Quissaman, onde se dignará servir de padrinho de casamento a uma filha do Sr. visconde de Araruama. De Quissaman tencionava S. M. regressar por terra para a côrte, passando por Macahé e Cabo-Frio Presume-se que o augusto viajante não chegará a Nitheroby antes do dia 28 do corrente, a menos que, por alguma circumstancia, apresse o seu almejado regresso.

RELAÇÃO DOS DESPACHOS PUBLICADOS NA CIDADE DE S.-SALVADOR DE CAMPOS, NO DIA 15 DE ABRIL DE 1847.

TITULOS.

O barão de Araruama, visconde do mesmo titulo com grandeza.

Manoel Pinto Neto Cruz, barão de Murihahé com grandeza.

Capitão-mór Manoel Antonio Ribeiro de Castro, barão de Santa-Rita.

Tenente-coronel João Carneiro da Silva, barão de Urutahy.

Gregorio Francisco de Miranda, barão da Abbadia.

MUTILADO

CASA IMPERIAL.

Foro de fidalgo cavalleiro : --João de Almeida Pereira, Luiz Antonio de Siqueira, Dr. Antonio José de Siqueira.

Moço da imperial camara guarda-roupa honorario : --Joaquim Pinto Neto dos Reis.

Dona de palacio honoraria : -- D. Maria Pinto Neto Cruz.

Conego da capella imperial honorario : --Padre José Rodrigues Barbosa.

ORDEM DE S.-BENTO-DE-AVIZ.

Commendador : --Joaquim de Souza Meirelles, tenente-coronel, fazendeiro em Macahé.

ORDEM DE CHRISTO.

Commendadores : --José Martins Pinheiro, presidente da camara municipal ; Bento Benedicto de Almeira Baptista, vereador da camara e fazendeiro ; padre Anacleto José Ribeiro, lente do curso juridico em S.-Paulo.

Cavalleiros : -- Dr. José de Assis Alves Branco Muniz Barreto, deputado provincial ; Dr. Antonio Manoel Fernandes Junior, dito; Raphael Pereira de Carvalho, dito ; Francisco Domingues de Araujo, proprietario em Macahé ; José Leite Guimarães, dito ; Jacome Prospero Ratton, dito; Henrique Coelho Antão, presidente da camara, idem ; Manoel Antonio Ribeiro de Castro filho, fazendeiro em Campos ; padre João José da Silva Peçanha Baptista, vigario da freguezia de Santo-Antonio-dos-Garulhos ; Bernardino José Maciel, chefe de legião da guarda nacional ; Candido Baptista Pereira, tenente-coronel da dita ; Manoel Rodrigues dos Santos, secretario geral; Manoel Carlos da Silva Araujo, ajudante d'ordens , padre Mariano Leite da Silva Escobar ; bacharel João de Souza Nunes Lima, juiz municipal em Campos ; dito Francisco Soares Bernardes de Gouveia, juiz de orphãos dito ; André Gonçalves da Graça, proprietario em S -João-da-Barra ; Joaquim Candido da Cunha Sá Menezes, tenente honorario ; Felix Alves da Serra, fazendeiro.

ORDEM DA ROSA.

Officiaes : -- Dr. Fernando Sebastião Dias da Motta, deputado provincial ; Dr. José Augusto Gomes de Menezes , dito; barão de Lages, dito ; Bento Gonçalves da Silva, major da guarda nacional e fazendeiro ; Dr. João Lopes da Silva Couto, juiz de direito em Campos ; Joaquim Ribeiro de Castro, fazendeiro em Campos ; Julião Ribeiro de Castro, dito ; Francisco Ribeiro de Castro, dito; José Ribeiro de Castro, dito ; Manoel José Rodrigues Nunes, major commandante do esquadrão da guarda nacional; José Alves Rangel, presidente da camara municipal de S.-João-da-Barra.

Cavalleiros : -- Manoel Domingues de Araujo, proprietario em Macahé ; Julião José Barcellos, juiz de paz e subdelegado ; Antonio Ribeiro de Castro, fazendeiro em Campos ; Jeronymo Ribeiro de Castro, dito ; Francisco Baptista de Souza Cabral, dito; José de Siqueira Tinoco, dito ; Agostinho dos Santos Collares, conego honorario ; padre Antonio José da Silva Peçanha, proprietario em Campos ; Manoel Joaquim da Fonseca Figueiredo, negociante ; Antonio Luiz Ferreira Pinto, dito ; Thomé José Ferreira Tinoco, dito e vereador da camara ; Francisco de Paula da Silva Pacheco, dito ; José Joaquim de Moraes, commandante do piquete da guarda nacional ; Belarmino Joaquim da Rocha, alferes, dito; José Lopes Martins, capitão da guarda nacional ; Manoel de Oliveira Guimarães, dito ; Germano Rodrigues Peixoto, dito; Manoel José Teixeira, dito ; José Joaquim Pereira Baptista, dito; José Gomes de Viveiros, major, dito; Lourenço Correia da Silva, dito; Domingos Pereira Pinto, fazendeiro ; Dr. Joaquim Manhães Barreto, dito ; Chrisanto Leite Pereira de Sa dito; João Bernardes de Andrada, dito ; Joaquim Peçanha Campista, dito; bacharel Luiz Ferreira da Silva Maya , juiz municipal em S -João-da-Barra ; Joaquim Thomaz de Faria, proprietario, dito ; José dos Santos Pereira e Souza, tenente-coronel commandante da guarda nacional, dito ; Joaquim Alves da Hora, capitão, dito; Sebastião da Cunha Azevedo Coutinho, fazendeiro ; José Joaquim Alves da Cunha, dito ; Francisco da Cunha Azevedo Coutinho dito ; Feliciano Manhães Barreto, dito; Dr. João da Silva Cordeiro, dito; Antonio Tello Barreto , capitão ajudante d'ordens do presidente da provincia ; Manoel Baptista Pereira de Almeida, tenente-coronel da extincta segunda linha ; padre Manoel Joaquim da Rocha Campista, vigario em S.-João-da-Barra; padre Manoel José de Faria, dito em S.-Gonçalo.

Palacio da cidade de S.-Salvador-de-Campos, 15 de abril de 1847.--*Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.*

Por decreto da mesma data foram perdoados do resto das penas que estão cumprindo, os réos : --Vicente Ferreira da Costa, Isaias José Ferreira.

--Da carta do nosso correspondente, que acompanha S. M. o Imperador na viagem a Campos, copiamos o seguinte trecho sobre a bella igreja de S. Fidelis:

Este templo, que se eleva n'uma vasta varzea cercada de altas montanhas, correndo-lhe á pequena distancia o soberbo Parahyba, olha para o norte como que para lembrar aos fieis que a religião deve ser o norte de suas acções.

A obra, feita á custa de esmolas, e quasi unicamente por tres devotos capuchinhos, os Revs. Fr. Victorio de Cambiasca, Fr. Angelo de Lucia e Fr. Thomaz de Castello, sendo o primeiro o architecto e pintor, o segundo o cavouqueiro e pedreiro, e o terceiro o carpinteiro, está concluida em grande parte, faltando só acabar um dos corpos da fachada oriental, e o braço septentrional da cruz, que os fundadores quizeram que fosse latina, mas que, por falta de dinheiro e de plano, fica quasi grega. Este edificio começou em 1799, e sua capella-mór foi sagrada a 23 de abril de 1809, como se vê de uma inscripção latina que se acha por detras do altar-mór, em baixo de um retabulo representando o martyrio de S. Fidelis.

A fachada principal compõe-se de duas ordens sobrepostas de pilastras toscanas, cada uma de quatro, tendo uma porta no centro, e sendo as superiores menores, coroadas pelo frontão; e a que olha para o rio tambem consta de duas ordens de pilastras: a superior corynthia, e a outra toscana, cada uma com sua porta no centro, cobertas por um frontão, em cujo cimo está a estatua do Santo exhortando o povo, feita de barro por um dos capuchinhos; crescendo de mais para ambos os lados até a altura da primeira ordem dous corpos de duas columnas toscanas cada um.

Por cima de tudo se ostenta a bem traçada cupula octogenal, em cujo apice se ergue uma torrezinha de oito lados com pilastras toscanas, dominada por uma esphera e a cruz.

S. M. o Imperador, tendo entrado pela porta fronteira ao rio, encaminhou-se para debaixo da cupula; e admirando-a, testemunhou o contentamento que lhe causava uma obra tão perfeita.

O interior da cupula he simples, conserva a mesma ordem toscana que o resto do templo, recebe bastante luz, e tinha antigamente por ornato em quatro de seus segmentos os retratos dos Evangelistas, de que só existem vestigios, em consequencia dos reparos que exigiram os estragos produzidos pela cheia de 1833, em que o rio, apezar da ribanceira não ser baixa, cobrio seis palmos das paredes do edificio.

Na direcção vertical e descendente destes paineis, quasi de todo destruidos, á grande altura comtudo, se abrem quatro nichos, nos quaes estão, segundo creio, Santos da ordem.

Depois foi S. M. ver a capella-mór, para a qual se sobe por bem lançados, ainda que estreitos, degráos, e examinou o altar feito de barro, e algumas outras peças da mesma materia, tudo fabricado, sem o soccorro da roda, pelos ditos missionarios, com relevos, e pintado com côres ainda muito vivas, extrahidas aqui mesmo: o que dá algum valor a estas pinturas, pouco abonadoras do merito do autor que nem mesmo no seu retrato se esmerou, como observei na sacristia, onde se acha collocado com o de Fr. Angelo no acto de ensinar a resar aos coboclinhos, que mil tregeitos fazem antes de se poderem persignar.

O braço occidental não deixou de merecer a attenção de S. M. I., que exprimio o seu sentimento por se ter estragado a pintura do retabulo, de que existem duas figuras sómente.

Tendo o Imperador entrado no baptisterio, que fica na extremidade do braço oriental, e cuidadosamente examinado a pia fabricada de barro, e com alguma arte para os meios de que podiam dispôr, e o quadro do baptisamento de Nosso-Senhor-Jesus-Christo, e subido até á tribuna do lado esquerdo, retirou-se, tencionando amanhãa ir ao ponto mais elevado da cupula, donde se deve necessariamente gozar de uma excellente vista.

S. M. gostou muito de ver este templo; e como não ceder ao encanto que produz esta poetica reunião da arte e da natureza para dirigirem louvores ao Creador !

--Quando no *Jornal do Commercio* de 13 do corrente (abril), annunciámos a chegada do transporte americano *Southampton*, que de antemão se sabia ser portador da solução que tinham tido as reclamações entaboladas pelo nosso ministro em Washington acerca do procedimento do Sr. Wise e do commodore Rousseau, por motivo da prisão do tenente Davies e de tres marinheiros da corveta *Saratoga*, dissemos que pessoas que se davam por bem informadas asseguravam na praça que a conducta do Sr. Wise e do commodore Rousseau tinha sido approvada pelo governo dos Estados-Unidos ; que o ministro brasileiro em Washington tinha dado uma satisfação ao governo da União pelo supposto insulto feito a bandeira dos Estados Unidos com a prisão do tenente Davies, e que, admittida essa satisfação como plena reparação do supposto insulto, ordenara o gabinete de Washington ao seu ministro nesta côrte que continuasse as suas relações diplomaticas com o governo imperial.

Escrevendo esse artigo accrescentámos que não podiamos dar credito ao que se dizia, posto partisse de pessoas que nos mereciam o maior conceito. Parecia-nos impossivel que o nosso ministro em Washington, desviando-se das suas instrucções, que por sem duvida deviam estar em harmonia com os actos publicos do nosso governo, praticasse um acto que a nossa penna se recusa a qualificar. Enganámo-nos, e hoje nos vemos na dolorosa necessidade de dizer que já não he dado duvidar da exactidão dos boatos que referimos.

Todos sabem que pouco depois da chegada do *Southampton* a este porto expedio o governo um proprio a Sua Magestade o Imperador para communicar-lhe as noticias recebidas de Washington ; hontem (22 de abril) regressou esse proprio, e he de crer que o governo em breve dê conta ao paiz do desfecho de uma questão que tão de perto affecta a sua dignidade e soberania. No entretanto apressar-nos-hemos a communicar aos nossos leitores o conteúdo de uma carta particular datada de Quissaman em 18 do corrente :

« Chegou aqui um proprio mandado pelos minis-
« tros, e divulgou-se logo que trazia a noticia de ter
« o nosso ministro em Washington dado satisfação
« ao governo dos Estados-Unidos, em vez de exigi-
« la, pelos actos que praticaram o ministro Wise e o
« commodore Rousseau. Hoje assevera-se ser ver-
« dade o que hontem se dizia, e affirma-se que S. M.
« I. desapprovára o procedimento do seu ministro, e
« que ordena para a côrte que seja demittido. »

Não he official esta noticia ; mas he tal o conceito em que temos a pessoa que a dá, que não hesitamos em garanti-la. E, pois, se fomos demasiadamente scepticos, quando pozemos em duvida os boatos que consignámos no *Jornal do Commercio* de 13 do corrente (abril), não nos enganámos quando dissemos que, a verificarem-se, seria desapprovado pelo governo imperial o procedimento do seu ministro em Washington. Não accrescentaremos, porém, hoje, que nos satisfaz a noticia que publicamos, porquanto em questão tão grave não póde contentar-se o paiz com a demissão do Sr. Gaspar José Lisboa ; mas, como este acto não póde ser um acto isolado, como outros o devem acompanhar que ponham a salvo nossos direitos, confiamos que não he este senão o primeiro passo que dá o governo em prol da dignidade nacional, tão gravemente offendida.

--- Os jornaes que recebêmos de Valparaizo pelo brigue de guerra inglez *Frolic* alcançam sómente a 9 de fevereiro.

No Chile nada tinha occorrido de novo.

De Lima ha datas até 21 de janeiro. O governo peruano exigio ser investido com faculdades extraordinarias, o que motivou uma discussão renhida no concelho de estado, ficando empatadas na votação todas as moções, e resolvendo-se afinal que fossem chamados os ministros dos negocios estrangeiros e da marinha para declararem as rasões de estado que tinham para pedirem essas faculdades extraordinarias, afim do concelho de estado tomar uma deliberação.

O brigue de guerra inglez *Frolic* passou pelo Estreito-de-Magalhães, onde se demorou tres semanas para suspender o brigue inglez *Canning*, que tinha ido a pique no dia 16 de dezembro proximo passado junto ao porto Famine. Este brigue sahio d'Islay para Londres com uma carga de lãa, salitre e numerario, e manifestando-se a bordo uma combustão espontanea fez explosão em menos de um quarto de hora, salvando-se a muito custo parte da guarnição e perecendo tres marinheiros.

O *Frolic* conseguio encalhar os restos do malfadado brigue em pé e meio d'agoa, e tirar de bordo 17 mil pesos e uma porção de prata em pinha, cujo valor he orçado em igual quantia.

--- Teve lugar ante-hontem (20 de abril) o concurso e exame dos oppositores á freguezia do Sacramento desta côrte, sendo oppositores os Reverendos Senhores vigario encommendado Lopes e conego Marinho. Principiou o concurso ás 9 horas da manhãa e terminou ás 7 1/2 da noite, fazendo o Sr conego Marinho 69 pontos e o Sr. vigario encommendado 14.

--A assembléa legislativa provincial resolveu hontem (21 de abril) mandar uma deputação de 6 membros ao encontro de S. M o Imperador em S.-Gonçalo, e acompanha-lo até a cidade de Nitheroy. A deputação compõe-se dos Srs. vice-presidente da assembléa Dr. Joaquim José Teixeira, Joaquim José de Souza Breves, João Gomes Ribeiro de Avellar, Manoel Martins do Couto Reis, Nuno Eulalio dos Reis e Dr. Manoel Joaquim da Silva.

--- O paquete de vapor *Paraense*, entrado hontem, (25 de abril) trouxe-nos folhas de Porto-Alegre até 16, e do Rio-Grande até 17 do corrente (abril). Nada de novo tinha occorrido na provincia. Foram presos na cidade do Rio-Grande José Borges Ribeiro da Costa e Nereu Apollinario Pereira de Moraes, indiciados como assassinos de Antonio José Caetano da Silva.

O Sr. Pimenta Bueno, encarregado de negocios do Brasil no Paraguay, que consta ter sahido d'Assumpção no dia 10 de fevereiro, em direcção á provincia do Rio-Grande, não tinha chegado a Porto-Alegre no dia 15 de abril. Faltava tambem o correio do Paraguay, o que dava motivo a presumir-se que a communicação por Corrientes estava interceptada.

O general Paz, sahido d'Assumpção alguns dias antes daquelle em que tencionava sahir o Sr. Pimenta Bueno, tinha chegado a Pelotas; mas cumpre recordar que o general Paz atravessou Corrientes no passo de S.-Nicoláo, isto he, quasi na linha divisoria do Paraguay, e que o Sr. Pimenta Bueno tencionava vir a S.-Borja.

No Rio-Grande havia noticias de Montevidéo até 10 do corrente. No dia 6 falleceu o Sr. D. Santiago Vasquez, que estava nomeado ministro plenipotenciario para esta côrte. Na praça nada tinha occorrido de interesse.

--- Por sentença de 13 de abril o supremo tribunal de justiça julgou imprecedente o processo de responsabilidade do ex-presidente da provincia de Matto-Grosso, o coronel Zeferino Pimentel Moreira Freire, á vista da resposta por elle dada e dos documentos que a acompanham.

--Temos folhas de Buenos-Ayres até 3 do corrente (abril). Nada contêem de interesse. Em Montevidéo, donde temos datas até 30 do passado, nada tambem tinha occorrido de novo. Os vapores *Chimere, Fulton* e *Harpy* que transportaram para Maldonado o general Rivera e as fôrças que este tinha em Martin-Garcia, regressaram a Montevidéo no dia 26 do passado.

--- Os jornaes dos Estados-Unidos que hontem (24 de abril) recebemos alcançam a 4 de março.

O Sr. David Tod foi nomeado ministro plenipotenciario dos Estados-Unidos junto ao governo brasileiro.

Foi rejeitado na camara dos representantes o bill que impunha direitos de importação sobre o café e chá. A mesma sorte teve o bill para a diminuição do preço das terras publicas que não tinham achado compradores ao preço minimo fixado por lei, vindo assim a ser rejeitadas as medidas propostas pelo presidente para o fim de augmentar a renda publica.

Do theatro da guerra nada ha de novo. As forças americanas continuavam a convergir para Tampico, mas o general Scott que deve commanda-las, ainda estava em Brazos-de-Santiago. Uma fôrça pequena que avançára por outro ponto até Galeana na provincia de Nova-Leão, foi sorprendida pelos Mexicanos.

De Vera-Cruz ha datas até 2 de fevereiro. Como alli se acreditava geralmente que os Americanos abririam a sua segunda campanha pelo ataque daquella cidade, tratava-se seriamente de pô-la no melhor estado de defensa e de fortificar todos os pontos militares na estrada da capital.

Dos movimentos de Sant'Anna nada se sabe.

-- Recebêmos hontem (25 de abril) folhas de Londres de 5 de março. De Inglaterra nada ha de novo.

De Paris temos datas até 3.

O duque de Polignac falleceu em Paris no dia 2. O *Courrier Français* refere que tinha partido para Tunis um official da secretaria de estado dos negocios estrangeiros com a resposta do governo francez ao pedido que fizera o bey de auxilios contra o sultão. Accrescenta-se que esta questão se acha muito complicada.

Em Paris augmentava o alarma excitado pela sahida dos metaes preciosos. O banco de Marselha, que tinha sido obrigado poucos dias antes a pagar 5 a 6 milhões de francos, tinha de pagar mais 3 milhões no dia 5 de março; e o estado em que se achava aquelle estabelecimento, inspirava receios a respeito das circumstancias provaveis em que se encontravam os bancos das outras grandes cidades de França. Dizia-se que o banco de França tencionava elevar ainda mais os descontos, e affirmava-se que o governo contrahiria um emprestimo de 200 milhões de francos.

O preço do trigo continuava a subir em todos os departamentos. As ultimas noticias referem que, comquanto os supprimentos tivessem sido mais abundantes, era tal a anxiedade com que o povo comprava, que dava sem regatear o preço que se lhe pedia.

O *Liverpool Mail* de 6 de março publica o seguinte artigo sobre a questão do Rio-da-Prata:

« Decidio-se que os governos inglez e francez fizessem um novo esforço para conseguirem o ajuste das differenças que ha tanto tempo existem entre as republicas de Montevidéo e Buenos-Ayres; differenças que tão ruinosas teem sido ao nosso commercio, e que sem uma interferencia positiva como aquella que ora se resolveu adoptar, parece que nunca acabariam. Lord Howden e o conde Walesky, pessoas admiravelmente qualificadas para esta missão, vão partir munidos de plenos poderes, e pouca duvida póde haver de que promptamente conseguirão o seu projecto. O povo do Rio-da-Prata deve estar consolado desta contenda. Se a embaixada fôr bem succedida, mil e quinhentas milhas de magnifica navegação interna que ha seculos está fechada ao mundo, se abrirão a todas as nações. »

--- Embarcaram hontem (25 de abril) pelas 7 horas da manhãa no arsenal de guerra, com destino á provincia do Rio-Grande-do-Sul, 200 praças de pret do deposito de recrutas da Praia-Vermelha. O vapor *Imperador* transporta este contingente a seu destino.

(*Jornal do Commercio.*)

O Sr. José Dias Pimenta foi demittido do lugar de patrão-mór da barra da provincia do Rio-Grande-do-Sul, e nomeado para substitui-lo o Sr. capitão-tenente Jorge Joaquim Pires.

--- Os Srs. João Rodrigues Ribas e Boaventura Rodrigues Barcellos foram nomeados moços da camara da imperial guarda-roupa, honorarios.

-- O governo concedeu ao ex-soldado do extincto batalhão provisorio da provincia de S.-Pedro, José Ferreira Alves, que perdeu o braço esquerdo em defesa da integridade do imperio, a pensão annual correspondente aos vencimentos de uma praça de pret. E á D. Thereza Joaquina de Mattos Cardozo, em remuneração dos serviços prestados por seu fallecido marido, o capitão Domiciano Ernesto Dias Cardoso, a pensão annual correspondente ao soldo do dito capitão, comprehendido n'esta o meio soldo que ella actualmente percebe.

-- O Sr. director geral dos correios foi autorisado para estabelecer uma nova linha de correio entre as provincias da Bahia e de Minas, pelo intermedio das agencias do Sincorá e villas de Caeté e Rio-Pardo.

(*Diario do Rio de Janeiro.*)

BAHIA.

Hontem (30 de abril) pelas 4 horas da tarde foi lançado ao mar o lindo brigue-escuna nacional *Canôpo*, construido pelo segundo tenente primeiro constructor do arsenal de marinha da Bahia, o Sr. Manoel Fernandes da Silva. *Canôpo* he o nome de uma brilhante estrella, situada na extremidade a mais meridional da constellação chamada *Náo-Argo*, e foi lembrado por S. M O Imperador para com elle ser denominado este vaso de guerra da armada brasileira.

Este brigue-escuna tem 73 pés de quilha, 23 de bocca, e 10 ½ de pontal, com 8 portinholas por banda. A carreira foi feita pelo novo invento, encetado já no arsenal de marinha pelo constructor belga Wandenbusken, porém muito melhorado agora pelo Sr. Manoel Fernandes da Silva, o qual conhecendo que esse furo aberto na quilha para por meio de um cabo reter o navio á terra, lhe fazia abrir as costuras na prôa, em rasão de ficar o casco entregue a todo o seu peso, quando livre dos mais obstaculos, fez accrescentar á quilha uma calha de madeira, onde he feita esta segurança, ficando assim corrigido este notavel defeito, bem como outros de menor gravidade, mas que eram tambem prejudiciaes.

(*Mercantil.*)

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA MESA DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES, NO MEZ DE ABRIL PROXIMO FINDO.

A SABER :

Fóros de terrenos de marinha	8,219
Laudemios	14,075
Siza dos bens de raiz	3:112,510
Direitos novos e velhos	425,452
Ditos de chancellaria	6,370
Dizima da dita	217,753
Matriculas do curso juridico.	1:075,200
Sello fixo	1:496,960
Dito porporcional	1:567,686
Emolumentos de certidões	5,280
Cartas de bachareis	8,000
Imposto de lojas abertas	838,300
Dito de seges e carrinhos	22,800
Idem de barcos do interior	14,400
Taxas de escravos	576,000
Rs. --	9:389,005

Recebedoria, 4 de maio de 1847.

No impedimento do escrivão, o 1.º escripturario,
Manoel Antonio Simões do Amaral.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE MAIO DE 1847.

O vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos jornaes do Rio-de-Janeiro até 25 de abril ultimo, e da Bahia até o 1.º do corrente.

Na côrte conservava-se tudo no *statu quo*.

S. M. a Imperatriz e SS. AA. II. nada haviam soffrido em sua preciosa saúde.

S. M. o Imperador devia partir de Macahé para a barra de San-João, a 23 do primeiro dos citados mezes : chegado a esse lugar S. M. demorar-se-hia um dia ; passado elle, seguiria para Cabo-Frio, e depois de haver assistido a um baile, que alli se lhe preparava, tomaria caminho da côrte.

A assembléa provincial proseguia em seus trabalhos.

O nosso mui digno comprovincianno, o Exm. Sr. bispo de Chrysopoles, achava-se gravemente enfermo. — S. Ex. havia sido accommettido de uma febre intermittente.

Ficava a partir para aqui o missionario apostolico Fr. Angelico de Rogliano, a quem o governo incumbira a catechese e civilisação de nossos indigenas.

O mesmo governo tinha mandado ouvir o presidente desta provincia acerca de um requerimento em que Antonio Francisco da Costa Braga pedia perdão da pena que lhe fôra imposta pelo crime de stellionato.

Em outra parte encontrarão os leitores os artigos que por hoje podemos extractar do *Jornal do Commercio* e do *Diario do Rio*.

De um desses extractos verão elles os despachos que foram publicados na cidade de Campos em o dia 15 do mez proximo findo ; e de outro, qual a solução que tiveram as reclamações que o nosso ministro em Washington fôra encarregado de fazer ao governo dos Estados-Unidos pelo comportamento que tiveram para com o do Brasil o Sr. Wise e o commodoro Rousseau, quando suppozeram insultuosas á bandeira dos mesmos Estados a prisão do tenente Davies e a de tres marinheiros da fragata *Saratoga*; e bem assim que S. M. o Imperador decretára a demissão do funccionario brasileiro que, dando ao estrangeiro uma satisfação a que não tinha direito, compromettêra a dignidade da nação.

A Bahia estava tranquilla.

Sua assembléa ainda trabalhava.

O artigo do *Mercantil*, que na parte interior transcrevemos, dá as dimensões do brigue-escuna *Canôpo* que fôra fabricado pelo 2.º tenente 1.º constructor do arsenal de marinha dessa provincia, e lançado ao mar no dia 29 de abril pelas 4 horas da tarde.

A Senhora viuva Fetal havia apresentado ao Sr. chefe de policia uma denuncia contra João Estanislao da Silva Lisbôa, pelo facto horroroso de que nos occupámos em o n.º 97 deste *Diario*.

Os amigos do criminoso buscavam attenuar a gravidade do delicto, allegando por toda a parte, que fôra a loucura que o levara a praticar tão extraordinario acto.

A morte da infeliz D. Julia era geralmente carpida : o *Mercantil* e o *Commercio* publicam alguns sonetos allusivos ao seu tragico passamento.

Pelo vapor *San-Salvador*, que tambem hoje chegou dos portos do norte, recebêmos gazetas do Ceará até 26, do Maranhão até 24, e do Pará até 17 do mez proximo preterito.

Na primeira dessas provincias nada havia occorrido de extraordinario : -- continuavam as chuvas : o *Pedro II* e o *Cearense*, ou se atacavam reciprocamente, ou dirigiam seus tiros contra a gente do *equilibrio*.

Na segunda haviam apparecido febres de máo caracter, e diversas pessoas tinham sido acommettidas dellas : as chuvas eram abundantes, e tinham produzido o desabamento de duas casas.

Na terceira, fôra barbaramente assassinado, em sua propria casa, José Monteiro de Sá e Albuquerque. O assassino pôde escapar-se ; mas a policia ficava na diligencia de apprehendê-lo.

Uma carta do Rio-Grande-do-Norte, que ora temos a vista, refere que os habitantes dessa provincia ainda lutam com a fome e a miseria, mas que estão mui esperançados de vencê-las, ajudados pelo inverno que geralmente se manifestára.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 4	1:769,280

Descarregam hoje, 5.

Brigue austriaco -- *Buona-Amicitia*-- farinha e papel.
Galera ingleza -- *Columbus* -- ferro.
Brigue portuguez -- *Tarujo-Primeiro* --mercadorias.
Brigue brasileiro -- *Laura* -- ferro em barras.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 4.

Geral	1:651,623
Provincial	755,715
	2:407,338

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 24 DE ABRIL DE 1847.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres	. . . .	28
» » Paris	. . . .	337 a 340
» » Hamburgo	. . . . . .	632 a 635
Metaes. Onças hespanhólas	. . . . . .	28,900 a 29,100
» » da patria	. . . . . .	28,800 a 29,000
» Pesos hespanhóes	. . . . . .	1,950
» » da patria	. . . . . .	1,820 a 1,830
» Peças de 6,400, velhas	. . . .	16,600 a 16,800
» Prata	. . . .	99 a 100
Apolices de 6 por cento	. . . . . .	82 ½ a 82 ¾
» provinciaes	. . . . . .	80 ¾ a 81

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 30 DE ABRIL DE 1847.

Londres	29
Paris	320 o franco.
Hamburgo	640 o marco.
Lisboa	100 a 105 p. c. de pr.
Onças hesponhólas	30,000 a 30,500
» mexicanas	29,500 a 30,000
Peças de 6,400	16,000 a 16,200
Moedas de 4,000	9,000
Prata	98 a 105

Apolices do seguro Lealdade 20 p. c. de pr. nominal.
« do governo 55 por cento de desconto.
Acções do banco 20 por cento de pr. nominal.

(*Do Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 4.

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba ; 13 dias e 5 horas, e do ultimo porto 15 horas, vapor brasileiro *San-Salvador*, de 300 toneladas, commandante Antonio Carlos de Azeredo Coutinho. -- Traz a seu bordo : para esta provincia, desembargador Agostinho Ermelino de Leão, sua Sra. D. Maria, um filho, 10 escravos e um criado, Joaquim José M. Pimentel com 3 escravos, José Samico, Joaquim Teixeira Leite e tres escravos a entregar, Antonio Francisco Pereira Junior com um escravo, Antonio Francisco de Oliveira, 1 desertor, Francisco Gomes de Souza, Antonio Fernandes Lima, Brasileiros; Francisco Coelho da Fonseca com dous escravos, Manoel José Salgado com dous escravos, Francisco Duarte Freitas, Portuguezes ; Edward Power, Inglez : para a Bahia, João Carlos Saldanha Guerreiro, Portuguez : para o Rio-de-Janeiro, o deputado Dr. Felizardo Toscano de Brito com um escravo, Dr. Theofilo G. de Oliveira, Romualdo Antonio da Silva, Ignacio Antonio da Silva, Brasileiros, 8 escravos a entregar e 55 recrutas para o exercito.

Portos do sul ; 9 dias, e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 467 toneladas, commandante o capitão-tenente Jesuino Lamego Costa, equipagem 30. --- Traz a seu bordo : para esta provincia, tenente João Carlos de Villagrona Cabrita, Manoel Rufino e sua senhora, Hespanhóes com dous filhos Brasileiros, Manoel Gonçalves da Silva, Paulo Joaquim Teles e sua senhora, José da Cunha Coutinho, Brasileiros, e 2 escravos a entregar ; José Joaquim de Barros, Francisco dos Santos Neves, Joaquim José Ferreira Costa, Portuguezes ; Carlos de Mornay, Frederico de Mornay, D. Maria de Mornay, Inglezes : para o Pará, Frederico Beschtold, Antonio Rister, Allemães ; cadete Raymundo de Oliveira Pantoja : para Parahiba, D. Maria Carolina do Nassimento, Brasileira.

Bahia e Maceió ; 14 dias, e do ultimo porto 16 horas, brigue de guerra brasileiro *Caliope*, commandante o capitão-tenente Eliziario Antonio dos Santos.

Baltimore ; 36 dias, brigue americano *Victorine*, de 289 toneladas, capitão George Hobbs, equipagem 11, carga farinha de trigo ; a L. G. Ferreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro ; brigue americano *Victorine*, capitão George Hobbs, carga a mesma que trouxe.

Nantucket ; galera americana *Washington*, capitão Stephen Bailey, carga a mesma que trouxe.

Baltimore ; hiate americano *Juliet*, carga assucar. Passageiro, C. Bessett, que, sendo capitão do navio *Phenix* que seguira para New-Bewford a 3 de março, ficara neste porto para curar-se.

Liverpool ; barca ingleza *Mary*, capitão John Connell, carga a mesma que trouxe.

Declaração.

COMPANHIA de BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe faz sciente aos Srs. accionistas, cujas entradas se acham em atraso, que na proxima reunião, em assembléa geral de accionistas, apresentará uma relação dos que não tiverem completado 80 por cento, afim de se tomar uma resolução defenitiva a semelhante respeito ; a qual póde ser em prejuizo delles, quando he certo que a companhia tem sido prejudicada com a falta das entradas em devido tempo. Escriptorio da companhia, 29 de abril de 1847. --- O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Publicação Litteraria.

— As SETE CORDAS DA LYRA, romance, por George Sand, sahe á luz por livrações de 16 paginas, nitidamente impréssas em lindo papel e typos novos ; o preço de cada livração he de 200 rs. Vende-se no Recife, loja do Sr Cardozo Ayres ; em S.-Antonio, livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8 ; na Boa-Vista, loja do S. J. F. Chardon. As primeira e segunda livrações acham-se á venda nos lugares acima indicados.

Avisos maritimos.

-- Os Srs. que fallaram em passagens para o Ceará no brigue-escuna *Henriqueta*, queiram comparecer hoje (5) por todo o dia, na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar, para tratarem definitivamente sobre as mesmas.

-- No dia 15 do corrente, pretende seguir para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente* : quem no mesmo quizer carregar carga, ou escravos, entenda-se com o capitão, Fructuoso José Pereira Dutra, ou com Manoel Alves Guerra.

—Para o Aracaty seguira brevemente o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna : quem nelle pretender carregar, se entendera com o mesmo mestre, no trapiche novo.

-- Para Rio-Grande-do-Sul sahirá, em poucos dias, o brigue nacional *D.-Pedro-Segundo* : quem no mesmo quizer embarcar carga e escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 46, ou ao capitão a bordo.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe em poucos dias o brigue nacional *Lisia*; recebe alguma carga miuda : quem no mesmo quizer embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que têm excellentes commodos, dirija-se ao capitão, na praça, ou a Novaes & C., rua da Cruz, n. 34.

Leilaõ.

-- Mc. Calmont & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande porção de fazendas inglezas, proprias do mercado : hoje, 5 de maio, as 10 horas da manhãa, no seu armazem do largo do Corpo-Santo.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 28

está a venda as 10 horas da manhãa na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8. De muito interesse he a leitura deste numero que se recommenda especialmente. Traz uma resposta á variedade do *Diario Novo* a respeito de Portugal, em defesa dos *amos velhos* e dos *amos novos*, como o *Diario Novo* chama por escarneo aos Portuguezes.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Continuam a estar a venda os bilhetes desta loteria, cujas rodas teem andamento no dia 12 do corrente; e pela concurrencia que tem havido na compra dos mesmos bilhetes, o respectivo thesoureiro nutre esperanças de que o dia marcado não será transferido. Quanto mais rapida for a venda completa dos bilhetes, mais rapida será a extracção da loteria.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma dita por balanço : no largo do Terço, venda n. 7.

-- O Sr. que foi buscar um trancelim grosso na venda da praça da Boa-Vista, n. 26, queira entregar em 24 horas ; do contrario sera o seu nome publicado, e se procedera na fórma da lei.

S. H. T.

O concelho deliberativo da sociedade Harmonico-Theatral convoca extraordinariamente a assembléa geral para o dia 6 do corrente, as 4 horas da tarde.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda : na rua de S.-Rita, n. 85.

AO PUBLICO.

José de Barros Falcão de Lacerda e mais herdeiros da finada D. Maria Magdalena de Sá e Mello julgam de seu dever ratificar agora os annuncios, que foram publicados nos *Diarios de Pernambuco* ns. 189, 190, 191, 193, 195 e 196, de 27, 28 e 29 do mez de agosto, e do 1.º, 3 e 4 de setembro, todos do anno de 1845, relativamente ao direito, que lhes assiste no engenho Ubaquinha, ou Ubaca-de-Baixo, sito em Serinhãem, em consequencia de se ter julgado nullo por tres sentanças o vinculo, em virtude do qual se achava o pai do Snr. Boaventura de Mello Castello-Branco na administração do dito engenho : e protestam os mesmos herdeiros usar de seu direito, e haver o que legitimamente lhes pertencer, visto que o dito Sr. Castello-Branco não tem titulos, que o possam autorisar para dispor do supramencionado engenho.

— Perdeu-se uma carteira com algum dinheiro em cedulas, e duas lettras aceitas pelo Sr. Antonio Domingues Pinto, e como de nada sirvam senão aos abaixos assignado, por isso rogam a quem achou dita carteira, o favor de a entregar a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, no pateo do Carmo, que, além do dinheiro que dentro tinha, receberá mais 10,000 rs. de gratificação. — *Campos & Sousa.*

— Quem annunciou querer alugar uma escrava, dirija-se a rua da Gloria, n. 89.

— Aluga-se um uma escrava para dentro de casa, que sabe bem engommar e cozinhar : a pessoa que a quizer annuncie para ser procurada.

-- Aos Srs. assignantes do *Panorama* avisa Joaquim da Silva Sales, que de hoje em diante deverão receber delle os ns que faltam, 14 e 16 a 18, e bem assim os que chegarem de Lisboa, dos ns. 21 a seguir, bem como se vendem novas assignaturas : na rua do Queimado, n. 11.

-- J. J. Tasso Junior embarca a sua escrava Julianna para fóra da provincia.

--- Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça de Santa-Cruz, junto ao sobrado da esquina da Rua-Velha, n. 106, continúa a fabricar excellente pão e muito boa bolacha de diversos tamanhos até 20 em libras, muito propria para casas particulares e para o matto, por ser furada e massiça, sem risco de se quebrar, ainda sendo conduzida em saccos: o preço he rasoavel, segundo o estado do mercado, e sempre se esforça por servir bem a seus freguezes; assim como roga a seus freguezes de pão, que o desculpem de não serem servidos as horas que desejam, que apezar de ter dado as providencias para isso, quem o vai entregar, muitas vezes as não observa ; porêm, sendo queiram manda-lo buscar á padaria, as 6 horas da manhãa o acharão prompto.

--- Pelo novo destino que deu ao edificio da sua residencia na rua do Hospicio, podera o Dr. Sarmento receber em sua casa doentes que desejem vir tratar-se nesta cidade. Serão recebidos não só os doentes de qualquer sexo e condição que sejam, mas tambem as pessoas, ou familias, que os quizerem acompanhar.

---Furtaram da rua Nova, da cocheira n. 54, dous relogios sabonetes, com caixas de prata, sendo um patente inglez, de John Moncos a Liverpool, n. 9297, e outro horizontal : quem delles der noticias, será generosamente recompensado.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos, tudo com muita brevidade, e por preço muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quiserem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda ; assim como havera sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encommenda.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida do dia 22 do corrente ; e adverte que depois do dia marcado não admittirá proposta alguma.

-- Antonio de Souza Leão segue para o Aracaty e Ceará, levando em sua companhia seus dous escravos, de nomes Balbino e Joaquim Antonio, e um criado branco, de nome Vicente Ferreira dos Santos.

-- Aluga-se uma casa de 3 andares, na rua do Amorim, n. 13 : a tratar no caes da Alfandega, armazem n. 5.

-- Dá-se dinheiro a premio com penhores : na rua do Rangel, n. 11. Na mesma casa compra-se ouro, mesmo em obras quebradas.

--- Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

---Perdeu-se ha mezes um annel de ouro esmaltado, tendo no centro a lettra--R--: quem o tiver achado ou comprado, leve-o á rua da Cruz, n. 43, que se lhe darão 10,000 rs., que he mais do que elle vale.

-- Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

Compras.

-- Compra-se um braço de balança, com conchas, usado : no largo do Terço, venda n. 7.

-- Compra-se um cordão grosso de ouro de lei, sem feitio ; dous pares de brincos modernos, tambem de ouro de lei e sem feitio; umas Horas Mariannas, em meio uso, e que estejam em bom estado : na rua do Collegio, n. 19.

-- Compra-se um casal de porcos bahés, e um macaco de Angola : no armazem de molhados, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

-- Compra-se uma taboleta que tenha 15 palmos para cima e dous de largo : na travessa do Rozario, deposito n. 39.

Cedulas encarnadas de 20$ rs.

Continuam-se a comprar, até o fim do mez, com pequeno abatimento, cedulas encarnadas de vinte mil rs : na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 24, de Francisco Antonio Vieira da Silva.

-- Compram-se os exemplares que houverem, do *Progresso* ns. 1 e 2, publicados em julho e agosto do anno proximo passado : na rua estreita do Rozario, n. 28, segundo andar.

---Compra-se um sellim de mola, que não esteja roto: na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 100 pés de larangeiras, sendo da terra melhor ; 10 pés de fructa-pão : na rua da Concordia, sobrado de um andar n. 5.

— Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo alguns officiaes de sapateiro ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de angico, novas, e muito baratas: na rua do Rangel, n. 7.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham á venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

— Vende-se cera em velas, vinda de Lisboa, sortimento á vontade, em caixotes pequenos ; mercurio dôce, em caixinhas de 3 libras ; vinho tinto, do Porto, muito superior, em barris de oitavo ; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um : na rua da Cruz do Recife, n. 54, escriptorio de Mendes & Tarroso.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte ; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato : na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem-se 5 acções da companhia de Beberibe, por seu dono se retirar para fóra do imperio : na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 22, se dirá quem vende.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para rua das Cruzes, vende-se

nova fazenda intitulada--donzelas-- para vestidos de senhoras, de muito ricos gostos e padrões os mais modernos que teem apparecido; vende-se tanto a covado como a vara para mais commodidade dos compradores ; e bem assim muitas fazendas de muitas qualidades, tanto finas como grossas.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo : 2 pretos moços, de bonitas figuras; uma preta de 16 annos; uma cabra com uma filha de 10 annos ; 2 pretas de serviço de casa, e que são boas cozinheiras ; 2 ditas sem habilidades : no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

AO BARATO, FREGUEZES.

Vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, e que não largam a côr, a 180 rs. o covado ; riscadinhos francezes, de padrões modernos, a 220 rs. o covado ; lenços de chita imitando seda, a 320 rs. ; ricas mantas de setim, matizadas, a 10,000 rs. cada uma; um vestido de setim lavrado, já prompto, enfeitado com ricas fitas e flores, por 24,000 rs., vestido este que vale mais de 50,000 rs : na rua Nova, loja n. 26, de Tinoco & Rocha.

--- Vende-se uma porção de pedaços de pedra de cantaria, que estão no quintal da ordem terceira de S.-Francisco : na rua das Cruzes, n. 30.

— Vende-se um excellente piano perpendicular, novo, por preço commodo : na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

-- Na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya, ha um novo sortimento de córtes de cassa-chitas de gosto muito moderno, pelo muito commodo preço de 2,240 e 3,500 rs. ; córtes de cambraia barege, de delicados gostos, imitando seda, a 7,000 rs. ; setim preto de Macáo, de superior qualidade, a 2,000 rs. o covado ; chitas francezas largas, de côres escuras, pelo muito barato preço de 200 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por commodo preço.

A LOJA NOVA N. 17, DO PASSEIO PUBLICO DA PRAIA DO COLLEGIO.

Este novo estabelecimento, fazendo hoje a sua abertura, e estando de antemão provido e completamente sortido de pechinchas e fazendas inteiramente novas que merecem particular attenção aos amadores da economia, e disposto a patentea-las pelo mais modico preço, compativel com suas boas compras feitas a dinheiro, e sem competidores no mercado, espera que o presente annuncio, soando aos ouvidos dos amantes do bom e barato, faça a devida impressão para que com sua energica concurrencia ao estabelecimento possam devidamente conhecer o apreciar tudo quanto levo dito. E para que com mais garantia possam ajuizar e fazer mais acertada concideração abaixo levam os preços algumas dessas que a memoria traz á collecção.--Peças de mapapolão soffrivel, a 2,000 rs., e a vara a 100 rs.; riscados de 4 palmos de largura, fazenda muito boa para escravos, a 200 rs o covado; dito muito proprio para camisas, a 140 rs. o covado; chitas, as melhores que ate hoje teem apparecido, por 160 rs. o covado, e a 5,800 rs. a peça; ditas proprias para cobertas, a 4,800 rs. a peça, e a 140 rs o covado; ditas francezas muito largas, a 360 rs. o covado; córtes de chitas de muito lindos padrões, a 2,000 rs.; ditos de cassa, os mais modernos, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; córtes de calça, fazenda muito superior e de lindos padrões, a 1,280 e 1,440 rs.; córtes de colletes de fustão, muito lindos, a 800 rs.; ditos de lãa e seda, a 1,000 rs ; ditos de gorgurão de seda, a 3000 rs.; cassa lisa com uma vara de largura, a 240 rs a vara, e 3,500 rs a peça com 17 varas; lenços de seda para meninos, a 500 rs. cada um; ditos proprios para homem, a 1,440 rs ; pannos proprios para mesa, a 1,600 rs.; mantas de lãa e seda, muito bonitas, a 5,000 rs.; brins de puro linho, padrões muito modernos, a 1,000 a vara; dito branco de listras, a 240 rs. o covado; dito trançado branco, a 360 rs a vara; assim como uma porção de sapatões muito proprios para a estação presente, a 1,440 rs. o par.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, rua do Crespo, esquina que vira para rua das Cruzes, vendem-se

ricos cortes de vestidos de seda, e muitas outras fazendas finas.

-- Na primeira casa, passando o quartel do Hospicio, vendem-se quartinhas da Bahia, em quantidade, por preço commodo.

MUTILADO

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes;; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

— Vende-se uma canôa aberta grande, já usada, que pega em um milheiro de tijolos de alvenaria, por preço commodo: a tratar na rua de Apollo com João Esteves da Silva.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se 40 acções da companhia do Beberibe: no pateo da Matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

— Vendem-se, por preço commodo, duas canoas de conduzir agoa; e uma dita meia aberta: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

Aviso a meus freguezes e aos mais que quizerem ser, ☞ sendo bem servidos.

Joaquim Antonio Carneiro de novo avisa a todos os seus freguezes, que hoje recebeu uma grande porção daquellas verdadeiras bichas hamburguezas, que está vendendo aos centos e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte; assim como tambem aluga e vai applicar a qualquer hora do dia, ou da noite, para commodidade dos pretendentes. Venham, freguezes, pois aqui he só onde ha boas bichas que dão saude a quem a não tem.

— Vende-se um tronco em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

— Vende-se um rico apparelho de metal, todo prateado e bordado: na rua Nova, loja de ferragens, n. 15.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

--- Vendem-se chitas limpas, de bons pannos, a sete vintens o covado, e a peça a 4,800 rs.; ditas mais finas, entre as quaes algumas para luto, bons padrões, a meia pataca o covado, e a peça a 5,600 rs.; sarja preta limpa, superior e de boa seda, a 1,280 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se pelles de guarás, vindas proximamente do Maranhão: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

— Vende-se, ou arrenda-se o sitio do Cajueiro, com varias casas que se acham dentro: a tratar no mesmo sitio.

— Vendem-se superiores vinhos engarrafados, moscatel de Setubal, Madeira-secca e Porto; agoardente de França; latinhas com biscouto inglez e conservas: tudo por preço commodo: na venda de Miguel Joaquim da Costa & Companhia, na rua da Cruz, n. 66.

— Vendem-se, na rua dos Tanoeiros, n. 24, por preço muito commodo, os seguintes instrumentos, em meio uso: 4 clarinetas, duas trompas, um piston, uma corneta de chaves e um clarim.

— Vende-se um escravo que entende de cozinha, e he sapateiro; um mulatinho de 12 annos; uma porção de barricas de sebo; esteiras em porções; caixas que parecem ser de tartaruga, muito em conta; sola e couros miudos: na rua da Cruz, no Recife, n. 26.

-- Vendem-se caixas de folhas de Flandres e a retalho, por preço commodo: na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia-Velha, n. 53.

— Vendem-se duas casas terreas com bons quintaes e cacimbas independentes, sitas defronte da fortaleza das Cinco-Pontas; uma dita na rua Augusta, com uma mei'agoa no fundo, que faz frente na rua do Alecrim; um pequeno sitio na Torre, a margem do Cabibaribe, com cem palmos de frente e 700 ditos de fundo, casa de pedra e cal, boa cacimba d'agoa de baber, e todo o arvoredo plantado; uma casa pequena na travessa do Marisco; a posse de um terreno na rua do Alecrim, com dous mil palmos de fundo: na rua da Concordia, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se, na rua do Passeio, loja nova n. 19, um completo sortimento de fazendas de linho, lãa e algodão; tudo pelo menos preço possivel.

— Vende-se arroz branco de superior qualidade, em saccas, a peso e alqueire velho; dito vermelho: tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, venda n. 39.

— Vende-se salitre refinado, de muito boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vende-se uma sobrecasaca de panno verde-garrafa, feita a moderna, com gola de velludo, por estrear, e por menos de seu valor: na rua da Cruz, n. 43.

--- Vendem-se 4 escravas moças, de boas figuras, com boas habilidades; uma mulatinha boa para ser educada; 3 escravos, bons para o trabalho do campo; um dito bom cozinheiro: na rua do Passeio, loja nova n. 19.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--Vende-se uma excellente casa terrea, com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: a tratar no principio da rua Imperial, n. 9.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muio barato, assim como todas as fazendas de luxo, e asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.

— Vendem-se varias obras de ouro para homem e senhora; uma serafina de excellentes vozes, propria para menina aprender, ou para igreja; apparelhos para cha, a 3,200 rs.; pratos de vidro; galheteiros; copos; sardinhas e outros muitos objectos, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 11.

-- Vendem-se alguns terrenos, com 30 palmos de frente e 150 de fundo, no alinhamento da rua da Concordia, junto a travessa do finado Monteiro, com frente para qualquer dos rumos que agradar aos compradores, assim com tem aterrados, com alicerces, beneficiados e alagados, por preços tão commodos, que só quem não tiver bom gosto deixará de aproveitar esta quadra tão favoravel a quem compra; tambem se vendem a prazo com firmas a contento: na rua larga do Rozario, n. 18.

LIVROS EM CONTA

Vendem-se os seguintes livros: um missal em muito bom estado, completo e bem encadernado, por 12,000 rs; um Laromiguière, por 2,000 rs.; Arithmetica pratica, 1,000 rs.; Colonie chretienne, 1,000 rs. Mathiæ, philosophie, 1,500 rs; Tratado de operações de banco, 1,000 rs.; Manual encyclopedico, 1,000 rs.; partidas dobradas, 1,000 rs.; Vision de D. Rodrigue, 1,000 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de encadernação.

-- Vendem-se duas moradas de casas de taipa, uma na Cabanga e outra na rua Imperial; esta em chãos proprios, e aquella em chãos foreiros; todas muito em conta: na rua das Cinco-Pontas, n. 65. Na mesma casa compra-se o livro Guilherme Tell, em bom uso; paga-se bem.

— Vende-se café moido, o melhor possivel neste genero; dito ordinario, para menor preço, para as vendas; arroz torrado que serve em lugar de cevada, sendo qualquer delles torrado e moido, sem alguma mistura; a qualidade he que faz o preço: no pateo da S.-Cruz, junto ao sobrado da esquina da rua Velha, n. 106, e na travessa da Madre-de-Deos, aonde foi refinação, onde tambem ha pão e bolacha. Na mesmas casas compra-se papel.

Venham, venham correndo e tragam dinheiro para comprar as pechinchas do antigo barateiro.

O antigo barateiro está queimando por todo o ipnheiro, na sua loja nova da rua do Collegio, n. 9: papel de peso inglez, de primeira sorte, a 1,760 rs a resma; dito almaço, a 2,600 rs. a resma; dito proprio para fogueteiros, ou para embrulho de fazendas, a 1,600 rs. a resma, isto he para acabar com o resto de todo elle agora: cheguem aos canivetes limpos sem ferrugem, a 240 rs. cada um; tesouras grandes e finas com ferrugem, proprias para cortar papel, a 160 rs. cada uma; trinchantes, sendo faca grande e garfo com mola, a 800 rs. o trinchante; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; tamancos para homem e senhora, a 240 rs.; ditos para meninos, a 160 rs. cada um; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma; brincos pretos com enfeites dourados, a 80 rs. o par; ditos amarellos, a 60 rs. o par; fio de sapateiro, a 600 rs. a libra, he muito bom, fino e tão forte, que ninguem he capaz de o quebrar; finissimas charuteiras, a 500 rs. cada uma; torcidas para candieiro, a 100 rs a duzia, de todas as larguras; bico branco, a 20 rs. a vara; chicotes inglezes, a 800 rs. cada um. A elles, de pressa, ao depois não façam barulho com o barateiro.

Vendem-se escravos baratos na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um bonito molecote de 18 annos, sem vicios nem o menor achaque, proprio para pagem, por entender alguma cousa de bolear; um mulatinho de 20 annos, de bonita figura, sem vicios e de boa conducta; um moleque de 15 annos, com alguns principios de cozinha; 3 molecotes de 18 annos, sem achaques; duas pretas, optimas para o campo, por 700,000 rs.; uma preta muito moça, por 350,000 rs.; uma dita do 20 annos, por 450,000 rs.; e mais alguns escravos que se mostrarão a quem os pretender.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cassa de bonitos padrões e tintas fixas, a 2$300 rs.

— Vendem-se dous lindos moleques de, nação de 16 a 18 annos; um pardo de 18 annos, bom carreiro, e que he proprio para pagem; 3 pretos de 20 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma parda de 24 annos, com habilidades; 4 pretas de 20 a 30 annos, sendo algumas dellas de nação, e com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se rolas de Hamburgo, casaes e solteiras, muito barato: nas Cinco-Pontas, n. 71.

DEPRESSA, DEPRESSA, FREGUEZES,

ao Passeio-Publico, na loja nova de fazendas, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, aonde se acha um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias, com sejam: ricas chitas para vestidos de senhora, a 240 e 280 rs.; ditas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs.; ditas para cobertas, a 140, 160, 200, 220 e 240 rs.; bretanha de puro linho, a 600 rs.; dita de França, a 800 rs.; lenços de seda, de muito boa qualidade, a 1,440 e 1,600 rs.; primores para vestidos de senhora, de muito bom gosto, a 320 rs. o covado; córtes de chitas finas com 14 covados, a 2,400 rs.; ditos de cambraia, a 4,200 e 4,500 rs.; riscados francezes, tanto para jaquetas como para vestidos, a 180, 200, 220, 240 e 260 rs.; picotes de duas larguras, muito fortes para roupa de escravos, a 220 e 240 rs. o covado; algodão de listras, a 160, 220 e 240 rs.; dito azul, a 200 e 240 rs.; dito mesclado, a 220 e 240 rs.; madapolão muito fino, a 2,400, 3,600, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; cambraias lisas finas de vara de largura, peças com 8 varas e meia, a 4,600 e 5,000 rs.; bons brins brancos para calças, a 800 e 1,120 rs.; dito pardo francez, a 800 e 1,200 rs; dito de listras e de quadros, a 1,000 e 1,120 rs; córtes de meia casimira, a 2,400 rs., e em covado, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por muito diminuto preço, que muito agradarão aos seus freguezes.

-- Vendem-se dous escravos, um de 30 annos, e o outro de 12: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos, bons para o trabalho do campo e da praça; 1 dito bom cozinheiro; 4 escravas moças, sendo uma dellas boa costureira e engommadeira; uma mulatinha de 16 annos, boa para ser educada: na rua do Passeio, loja nova, n. 19.

Na loja de Francisco José Pereira Braga,

na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se panno fino azul, proprio para fardas, a 4,000 rs. o covado; peças de cassa de listras, a 2,600 rs.; ditas de cambraia lisa, a 3,500 rs.; córtes de calças de brim branco de linho, do mais superior que tem apparecido, a 3,600 rs. o córte.

Na rua larga do Rozario, n. 32

vendem-se charutos da Bahia, de todas as qualidades, a saber: regalia, de superior qualidade, a 1,600 rs. a caixinha, para cima; marca de fogo de S.-Felix; cigarros de la Havana, que teem tido grande extracção pela sua bondade e diminuto preço, de 1,800 e 2,000 rs.; fórma-regalia, superfinos, a 1,000 e 1,500 rs., e dão-se por menos, conforme a porção; e outras muitas qualidades, que se mostrarão aos compradores, e por menos que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma escrava de nação, perfeita engommadeira e cozinheira, e que he propria para casa de familia, por não ter vicio algum: no pateo do Carmo, loja n. 7.

— Vende-se um bonito escravo de 18 annos, com officio de sapateiro, e que he proprio para pagem; um escravo crioulo, de 25 annos, proprio para o serviço de campo; uma linda mulatinha de 10 annos, propria para ser educada; um lindo moleque de 7 annos, proprio para officio: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um moleque de 12 annos; 10 escravas de 16 a 30 annos, todas de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

--- Vende-se um cavallo de estribaria, sellado e enfreado, muito bom esquipador e carregador baixo: na rua Velha, sobrado n. 49.

-- Vende-se um preto de 30 annos, com officio de padeiro, forneiro e carniceiro: na rua da Guia, n. 3.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 21 do passado, uma preta, de nome Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, de estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto ainda novo, panno da Costa azul com listras brancas; a qual se suspeita esteja escondida na outra banda, pois já foi vista no pateo de S.-Pedro e na rua do Livramento, com saia de chita branca e panno da Costa. Esta preta foi escrava do Sr. Joaquim Antonio de Farias Barboza, a quem foi comprada o mez passado: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

-- Um escravo de nome Innocencio, crioulo, de 16 a 18 annos, alto, secco do corpo, braços e dedos das mãos finos e compridos, pernas tambem finas e na direita tem uma chaga pelo lado de fóra no meio da perna, cabellos alguma cousa vermelhos, olhos grandes e brancos, dentes tambem brancos e limados os de cima, desappareceu, ou foi furtado por principio de março proximo passado. Roga-se a qualquer pessoa que o não compre, e no caso contrario ficará responsavel por tudo a seu legitimo dono, que offerece boa paga a quem o levar a praça de Pernambuco ao Sr. brigadeiro Antonio Rodrigues de Almeida, e na provincia do Rio-Grande-do-Norte, na povoação da Nova-Cruz, ao tenente coronel José Soares de Mello.

-- Fugio, no dia 28 de abril proximo passado, a preta Thereza, que representa ter 25 a 30 annos; he alta, reforçada, bem parecida; levou saia de chita vermelha e panno da Costa; tem algumas cicatrizes em um dos braços. Esta escrava estava nesta praça apenas ha 12 dias, tendo sido remettida de Maceió pelos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, para, por sua conta, ser vendida aqui pelos annunciantes, A. D. dos Santos & Companhia, moradores na rua do Crespo, n. 11. Recommenda-se a sua apprehensão a todas as autoridades policiaes, e quem a pegar será recompensado.

-- Fugio, no dia 3 de dezembro do anno passado, do engenho Aripibú, um pardo de nome Ignacio, de altura regular, grosso do corpo, pés chatos, cabello pichajm, olhos brancos, pouca barba; levou roupa fina, camisa e ceroulas de algodão da terra; levou mais em sua companhia a mulher, de nome Delfina, crioula, bonita figura, dentes limados, bem preta, muito regrista: quem os pegar leve ao dito engenho, freguezia da Escada, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

—Na manhãa do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atrás do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porém magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de lila, e foi embrulhada em um chale côr de vinho com barra branca; levou mais uma trocha, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Aragão, n. 27, que será recompensado.

-- Do engenho S.-Anna, de Antonio Dias, da provincia das Alagôas, fugiram, no dia 8 de janeiro proximo passado, cinco escravos, sendo dous cabras e 3 pretos com os signaes seguintes: Bazilio, cabra, de 22 annos pouco mais ou menos, baixo, grosso, principiando a barbar, olhos pretos, rosto redondo, dentes limados, nariz regular, cabello pichaim: Antonio, cabra, de 30 annos, altura e grossura regulares, rosto comprido, olhos pretos, nariz grosso, bocca regular, pouca barba, cabello pichaim: Manoel, crioulo, altura regular, de 28 annos, secco do corpo, olhos pequenos, côr fula, nariz grosso, official de sapateiro: Antonio, crioulo, de 22 annos pouco mais ou menos, côr fula, altura regular, bom corpo, beiços grossos, olhos brancos, principiando a barbar, com alguns polmões pelas costas: Luiz, crioulo, de 21 annos pouco mais ou menos, côr fula, secco do corpo, pouca figura, pouca barba, rosto comprido; tem um pé mais grosso que o outro. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que dos mesmos tiverem noticias, de os pegarem e levarem ao dito engenho, a seu senhor, o capitão Antonio Joaquim Lins Pirauá, ou na praça de Pernambuco, a seu correspondente, o Snr. Lourenço José das Neves, na rua da Cruz, no Recife, n. 64, que recompensará. Adverte-se que os ditos escravos levaram um jogo de pistolas de bronze que roubaram a seu seu senhor.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.